

## **SOBRE O TRANSHUMANISMO: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS**

Fernanda Santos Garcia (PIBIC/CNPq/FA/Uem) Marcos Leandro Klipan  
(Orientador), e-mail: mlklipan@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e  
Artes / Maringá, PR.

**70700001 Psicologia, 70705038 Papéis e estruturas sociais; Indivíduo.**

**Palavras-chave:** Psicanálise, Sedução generalizada, Transhumanismo.

### **Resumo:**

O transhumanismo é um movimento intelectual que tem como objetivo analisar e melhorar a condição humana por meio da ciência e da tecnologia. Assim, essa pesquisa teve a intenção de discuti-lo por meio de um olhar psicanalítico, mais especificamente no que tange as transformações corporais sugeridas por esse movimento intelectual. Para executar nosso trabalho, foi utilizado o método psicanalítico em uma configuração extramuros ou psique-sociedade que se propõe a apontar estruturas e correlações culturais que podem vir a ser guia para trabalhos clínicos. Diante disso, pensamos o transhumanismo como sendo uma forma de sublimação, fuga à castração e resposta à pergunta “o que querem de mim?”.

### **Introdução**

Nos últimos anos, vem surgindo um número crescente de notícias, estudos e práticas que compactuam com as intervenções humanas em seus corpos, mentes e comportamentos por meio das ciências e tecnologias. A essa corrente intelectual dá-se o nome de transhumanismo, que é entendido como a marca da superação do movimento intelectual, cultural e artístico denominado humanismo, considerado um caminho de desenvolvimento social. Portanto, segundo essa compreensão, o transhumanismo viria como uma nova forma de organização e configuração social. Por outro lado, o transhumanismo pode ser considerado a representação das profundas transformações que nossa visão sobre a essência do ser humano vem sofrendo. (PEPPERELL 1995, apud SANTAELLA, 2007).

Diante disso, essa pesquisa, desenvolvida dentro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Gêneros (LEPEPSIG) na Universidade Estadual de Maringá sob orientação do professor Doutor Marcos Leandro Klipan e financiamento da Fundação Araucária, objetivou compreender o fenômeno do transhumanismo, mais especificamente no que se refere às intervenções corporais. Sua temática é condizente com as estudadas no

laboratório uma vez que entendemos e analisamos o transhumanismo como um possível destino da sexualidade humana.

## Materiais e métodos

Na presente pesquisa o método utilizado foi o psicanalítico, nesse o objeto de pesquisa refere-se às manifestações do inconsciente. Essas são interpretadas para que se possa compreender os desejos e defesas existentes na dinâmica a ser estudada (CECCARELI, 2018). Considerando que se buscará compreender as subjetividades contemporâneas em relação as manifestações de sua nova dinâmica psíquica arraigada as tecnologias, será de grande valor a utilização desse método ao passo que embora sejam fenômenos sociais, esses têm seus reflexos no âmbito psicológico individual. Como destaca Ceccarelli (2018, p. 141) “O que interessa à psicanálise é a dinâmica psíquica que subjaz ao fenômeno observado”.

Assim sendo, a presente pesquisa foi realizada seguindo o método psicanalítico em uma configuração extramuros (LAPLANCHE, 1992) ou psique-sociedade (MEZAN, 2001), uma vez que, propõe-se a apontar estruturas e correlações culturais que podem vir a ser guia para trabalhos clínicos. Sendo assim, a presente pesquisa objetiva compreender o fenômeno do transhumanismo, mais especificamente no que se refere às intervenções corporais. Por fim, quanto a coleta de dados, foi feita uma pesquisa bibliográfica adotando como procedimento a leitura, fichamento e articulação dos textos selecionados.

## Resultados e Discussão

Chegamos ao fim dessa pesquisa possivelmente com mais questionamentos do que quando a iniciamos, isso porque ao adentrar o tema nos deslumbramos com uma complexa ramificação. Diversas são as ciências que compõem o movimento, assim como as formas de segui-lo. Porém em síntese podemos definir essa corrente intelectual plural como aquela que instiga e busca retirar o humano da posição de criatura e colocá-lo como aquele que possui total autonomia sobre seu corpo, comportamento e trajetória (HARARI, 2016).

Dessa forma, falamos de tecnociências que buscam um absoluto, tendo em vista que não planejam um ponto de parada, o humano para eles deve se expandir e modificar até onde lhe for conveniente, garantindo uma liberdade morfológica (MORE; VITA-MORE, 2020). Outros, seguindo uma linha mais computacional e robótica apostam em pesquisas sobre a junção do humano com as máquinas tendo como fim o *uploading* das mentes humanas em rede levando a vivências totalmente virtuais (HARARI, 2016).

Nessa pesquisa, focalizamos nossa exploração para as modificações corporais propostas pelos transhumanistas nessa busca por transcender o humano e chegamos à hipótese de Lucia Santaella (2014), do corpo como um sintoma da sociedade atual. Esse corpo como sintoma remete aos sujeitos em suas plurais formas de subjetividades, motivadas pelos

confrontos com a cultura, com a história, com outros seres e tecnologias acabam fazendo uso do consumo de sensações.

O consumo como atividade valorizada na obtenção de visibilidade social e satisfação narcísica modificou-se nas últimas décadas de modo a tornar o corpo humano um receptáculo de experiências que são favorecidas pelo avanço das tecnologias, principalmente pelas já mencionadas tecnociências. O corpo então vem sendo valorizado por ser campo para sensações e modificações possibilitadas pelas novas tecnologias e é colocado como sintoma por sinalizar um confronto dos desejos inconscientes com os limites da realidade. As relações do corpo com o consumo e tecnologia resultam em sujeitos atravessados. Sendo assim, o corpo vem sendo exaltado de forma a responder conflitos existenciais humanos advindos das incertezas, limites e vazios (SANTAELLA, 2004).

Diante disso, pensamos o transhumanismo como sendo uma forma de sublimação, fuga à castração e resposta à pergunta “o que querem de mim?”. Sublimação uma vez que o material utilizado nesse movimento, a dizer, a tecnologia e a ciência, são amplamente valorizadas em nossa sociedade, tal qual era a arte na época de Freud. O que possibilitaria a transformação de um conflito inconsciente em atuação nessa área a fim de lidar com um trauma, no caso a factualidade, a realidade de ser limitado, de ser humano e não um deus. Nesse ponto entendemos a fuga a castração, já que o fato de ser submetido a regras biológicas apavora. A fome, o sono e a morte, características essencialmente carnis, assustam por retomar a realidade de ser criatura da natureza. A vontade pelo controle absoluto é o cerne desse movimento que resiste à castração, por isso a meta de superar a morte, principal elemento castrador da humanidade. Os transhumanistas querem controlar e não ser restringidos. O frustrar-se está fora de cogitação como elemento natural da vida para eles.

Por fim, o transhumanismo pode ser interpretado como estratégia e resposta ao questionamento feito por todos nós “o que querem de mim?”. Frente a essa dúvida originária a busca pelo absoluto, pela liberdade morfológica, pela superação das regras e sofrimentos da vida, pode ser entendida como a tentativa de driblar a tristeza de ser um só, de ser fechado e definido. Sendo assim, o transhumanismo seria sintoma de um resto, dos “significantes-designificados”, seria também efeito de um recalque de mensagens enigmáticas que tem como resultado atos advindos do sexual desse sujeito (LAPLANCHE, 1992). Nos transhumanistas a pulsão serve a uma fantasia de completude e onipotência. Essa exigência de trabalho, atua pelas vias da tecnologia vista como recurso para a superação das limitações humanas que bloqueiam o alcance da posição de soberania desejada.

Podemos afirmar isso, já que entendemos que as fantasias inconscientes são suficientes para provocar um trauma que exija elaboração. Ademais, visualizamos o transhumanismo como uma manifestação do pansexualismo, onde a é sexualidade aplicada naquilo que não é explicitamente sexual. Sendo assim, buscam responder aos enigmas da sexualidade que lhe foram deixados oferecendo tudo que tem. Procuram satisfazer todas as possibilidades ao serem tudo (LAPLANCHE, 1992).

## Conclusões

Como conclusão, entendemos o movimento transhumanista como sendo uma forma de sublimação, fuga à castração e resposta à pergunta “o que querem de mim?”. Por essa razão acreditamos que os transhumanistas, com suas novas subjetividades fragmentadas e modificáveis, buscam manter-se eternamente abertos fugindo às limitações, castrações e respostas concretas.

## Agradecimentos

Agradeço ao orientador Marcos Leandro Klipan pelos conhecimentos transmitidos. Saúdo a Universidade Estadual de Maringá e a Fundação Araucária pela oportunidade de inserção na área acadêmica. E por fim, sou grata aos amigos e familiares que me apoiaram nesse processo.

## Referências

- CECCARELLI, Paulo Roberto. **Considerações sobre pesquisa em psicanálise**, 2018. Disponível em: <<http://www.ceccarelli.psc.br/texts/consideracoes-sobre-pesquisa-em-psicanalise.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2020.
- HARARI, Yuval. **Homo Deus: uma breve história do amanhã**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das letras, 2016.
- LAPLANCHE, Jean. **Novos fundamentos para a psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MEZAN, Renato. Psicanálise e Pós-Graduação: notas, exemplos e reflexões. **Psicanálise. Universidade**. São Paulo, 14, p. 121-162, 2001.
- MORE, Max; VITA-MORE, Natasha. **Max More & Natasha Vita-More on the History of Transhumanism w/ Luke Robert Mason**, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/ffEDNLRq6y8> Acesso em: 09 jul 2021.
- SANTAELLA, Lúcia. Pós-humano por quê? São Paulo: **REVISTA USP**, 74, (jun./ago) 2007, p. 126-137.
- SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus Editora: 3ª ed. 2014.